

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

DA TRADIÇÃO À EXPERIÊNCIA TURÍSTICA: SUSTENTABILIDADE E PATRIMÔNIO ALIMENTAR NA ROTA DO QUEIJO DO SERRO

Elcione Luciana Da Silva (elcione.silva@ufop.edu.br)

O município de Serro insere-se no contexto histórico das antigas áreas mineradoras do período colonial, cuja dinâmica econômica e social resultou na conformação de um expressivo conjunto arquitetônico, protegido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1938. Registros documentais indicam a presença significativa da atividade agropecuária desde o início do século XVIII, intensificada após a decadência da exploração de metais e pedras preciosas.

A paisagem rural serrana — marcada por antigas fazendas, áreas de pastagem e modos de fazer transmitidos entre gerações — constitui expressão viva dessa trajetória histórica. Nesse contexto, o Queijo Minas Artesanal consolidou-se como elemento central da identidade local e como um dos principais vetores do processo de patrimonialização dos saberes alimentares em Minas Gerais.

Os produtores do Serro foram pioneiros no reconhecimento institucional dessa produção, evidenciando a articulação entre patrimônio imaterial, economia rural e identidade territorial. Se, em períodos anteriores, os modos de fazer do queijo artesanal foram tensionados por legislações sanitárias nacionais, em 2024 esse movimento alcança novo patamar com o reconhecimento do modo de fazer do Queijo Minas Artesanal pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, resultado da mobilização coletiva de produtores e produtoras.

Paralelamente, novas dinâmicas de mercado e políticas de valorização territorial têm demandado dos produtores uma atuação que extrapola o espaço produtivo, incorporando estratégias de comercialização, hospitalidade e oferta de experiências turísticas qualificadas. Nesse cenário, a Rota do Queijo do Serro configura-se como iniciativa que integra patrimônio edificado, paisagem rural e produção tradicional, promovendo experiências ancoradas na autenticidade e na sustentabilidade.

Diante desse contexto, questiona-se em que medida é possível conciliar a produção artesanal com a atividade turística sem comprometer a integridade dos modos de fazer. O objetivo desta pesquisa é compreender como a patrimonialização do queijo, associada à estruturação de roteiros turísticos, pode contribuir para a sustentabilidade econômica, sociocultural e ambiental em territórios rurais de reconhecida relevância histórica.

A metodologia fundamenta-se em abordagem qualitativa, baseada em visitas técnicas às fazendas integrantes da rota, observação direta das práticas produtivas e análise das experiências ofertadas aos visitantes. O estudo integra tese de doutorado em Patrimônios Alimentares: Culturas e Identidades, defendida na Universidade de Coimbra, que abordou temas como competitividade, queijo artesanal, experiências turísticas e sustentabilidade.

Palavras-chave: rota do queijo do serro; paisagem cultural; patrimônio alimentar; turismo.